

Fala produtor (a): raízes da terra conectando mulheres do campo!
#Producer talks: Roots of the Earth connecting rural women!

SILVEIRA, Lucas Serapião¹; GONÇALVES, Lêda²; BRANT, Nathalia Lopes Caldeira³; SOUSA, Gabriela Francês de⁴; COSTA, Ricarda Maria Gonçalves da⁵; SANTOS, Rosa Helena Gonçalves dos⁶

^{1,2,3,4} IFSULDEMINAS lucas.silveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

²leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br; ³nathalia.brant@ifsuldeminas.edu.br;

⁴gabriela.sousa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

^{5,6} MST ricardagoncalves49@gmail.com; ⁶rosaefabio@yahoo.com;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica.

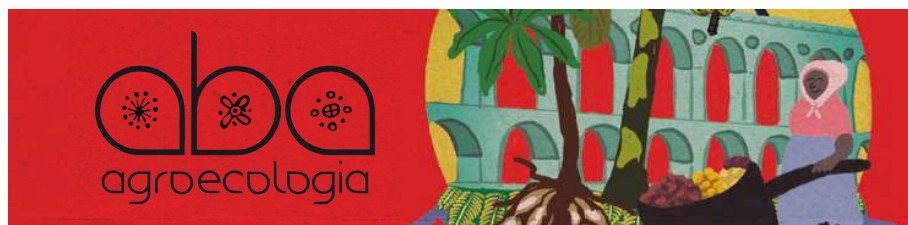
Resumo: As ferramentas da internet vêm ganhando espaço no âmbito rural, propiciando a troca de experiências e conhecimentos entre os agricultores, docentes, estudantes, técnicos e extensionistas. A proposta deste trabalho foi, por meio de uma ferramenta de informação e comunicação, o Podcast, promover a Agroecologia e o trabalho de mulheres agricultoras para além do espaço do trabalho institucional, tornando-a uma ferramenta de fortalecimento, além de produzir, socializar, registrar e compartilhar saberes e experiências. Assim, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), propôs por meio da produção de conteúdos no formato Podcast, construir coletivamente com as mulheres do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, assentadas da reforma agrária, a elaboração de 12 episódios com temas diversificados, relacionados ao cultivo agroecológico de plantas medicinais, cosméticos e fitoterápicos. O uso desta ferramenta oral possibilitou o resgate do protagonismo das mulheres do campo na produção agroecológica.

Palavras-Chave: reforma agrária; produção orgânica; coletivo de mulheres; podcast.

Contexto

Com a expansão da internet, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vêm ganhando espaço no âmbito rural. Ações que busquem apoiar os agricultores e agricultoras e ao mesmo tempo prepará-los para esta nova realidade são muito importantes, principalmente quando se pretende encurtar as distâncias com uma comunicação mais ágil e eficiente, além de facilitar a socialização das informações e conhecimentos entre os indivíduos. De acordo com Freire (2002) a produção do conhecimento implica uma relação social igualitária e dialógica entre os sujeitos. Esse ato comunicacional culmina em uma prática social transformadora. Isso significa que a comunicação é imprescindível para educar, sobretudo quando construída coletiva e horizontalmente. O processo de aprendizagem, por sua vez, torna-se autêntico quando resulta em mudança de comportamento naquele que aprende (Gutierrez, 1978).

Aprender e conhecer são direitos de todo cidadão e cidadã, bem como o acesso às formas de comunicação, informação e das atuais tecnologias, pois esses elementos



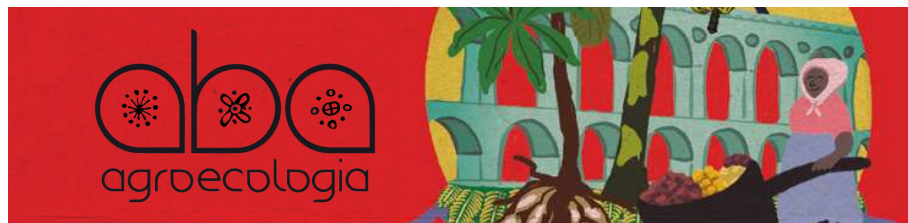
fazem parte do processo e da dinâmica da sociedade digital e virtual em que vivemos. Além disso, é a partir da inovação, participação e da construção de ideias que as populações podem constituir a sustentabilidade e uma nova relação entre a sociedade e o meio ambiente. Neste contexto, socializar o conhecimento agroecológico por meio destas ferramentas, de forma coletiva, interativa e participativa, envolvendo estudantes, servidores e servidoras, produtores e produtoras, torna-se extremamente necessário e oportuno.

Historicamente o trabalho das mulheres agricultoras tem sido inviabilizado em função das desigualdades de gênero, que naturaliza socio culturalmente as relações entre homens e mulheres. No entanto, a relação sociocultural não é estática, e no passar do tempo, em cada sociedade, ela vai se definindo e reconstruindo, podendo as desigualdades se acentuarem ou regredirem (SCOTT, 1990). Desta forma, é necessário o entendimento sobre a divisão social, técnica e sexual do trabalho, já que para as mulheres é reservada a esfera da reprodução, o espaço privado, ou seja, a educação dos filhos e filhas, o cuidado, serviços domésticos, e aos homens a esfera da produção, espaço público (SOUSA; GUEDES, 2016).

Em função dessas naturalizações e construções sociais, as agricultoras são responsáveis pelos quintais, cuidado da casa e da família, tratos na roça, o cuidado com os pequenos animais (CHAVES et al., 2018), ou seja, uma jornada dupla ou até tripla de trabalho, porém na maioria das vezes mesmo realizando a mesma atividade que seus parceiros, seu trabalho é considerado apenas uma ajuda leve sendo invisibilizado e não remunerado (BONI, 2006).

As mulheres associadas possuem um coletivo chamado Raízes da Terra, formado desde 2011, que abrange tanto as mulheres assentadas quanto as mulheres acampadas da antiga Usina Ariadnópolis no município de Campo do Meio, no território do Quilombo Campo Grande. O coletivo conta com um total de, aproximadamente, sessenta mulheres que desenvolvem atividades voltadas para geração de renda, como comercialização de produtos orgânicos, e para a defesa dos direitos da mulher. Por meio desta organização coletiva, as integrantes já participaram de cursos sobre plantas medicinais; móveis em bambu; curso de processamento artesanal de frutas e legumes; curso de fabricação de doces e conservas, todos voltados para agregar valor aos produtos produzidos pelas mulheres. Suas ações são voltadas para a geração de renda de forma a garantir autonomia financeira da mulher e, muitas vezes, como uma forma de complementação na renda familiar.

Sendo assim a proposta deste trabalho é, por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Podcast, promover a Agroecologia e o trabalho de mulheres agricultoras acampadas e assentadas da reforma agrária para além do espaço de trabalho institucional, tornando-a uma ferramenta de fortalecimento de toda comunidade, além de produzir, socializar, registrar e compartilhar saberes de todos os envolvidos, discentes e servidores do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus Machado*, produtores e produtoras. Desta



forma, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção orgânica (NEAPO), composto por servidoras e estudantes de vários cursos do IFSULDEMINAS - Campus Machado propõe, por meio da produção de conteúdos no formato PodCast, construir coletivamente com as produtoras do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, acampadas e assentadas da reforma agrária, de Campo do Meio-MG, uma série de episódios de PodCasts com temas diversificados que tratem da produção agroecológica de plantas medicinais, da valorização e visibilização do trabalho da mulher no campo em especial das acampadas e assentadas da reforma agrária e seu modo de geração de renda.

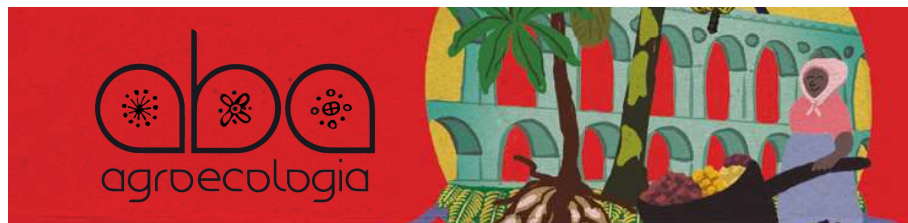
Descrição da Experiência

Este projeto está sendo desenvolvido por estudantes integrantes do NEAPO do IFSULDEMINAS – Campus Machado em parceria com o Coletivo de Mulheres Raízes da Terra do Quilombo Campo Grande situado no município de Campo do Meio-MG. Para a construção dos PodCasts uma reunião prévia foi realizada com as mulheres produtoras do Coletivo Raízes da Terra, de modo a construir coletivamente os temas a serem abordados nos episódios. Os temas escolhidos foram diversos e entre eles foram: mulheres e a reforma agrária; hortas medicinais agroecológicas; a geração de renda para mulheres do campo; produção agroecológica de fitoterápicos; os cuidados com a saúde; hortas pedagógicas; mulheres e agrofloresta; mulheres e a ancestralidade; memória e resistência.

Após a definição dos temas propôs-se a realização de uma temporada, com 12 episódios, sendo cada episódio com duração de vinte a trinta minutos. Os episódios, conforme conteúdo, foram apresentados na forma de entrevistas com convidadas, relatos de experiências, conversas informais ou explanação de algum conteúdo específico. Esta temporada tem no episódio 1 (Piloto) a contextualização da proposta do projeto, com o tema “Agroecologia e o Trabalho da Mulher no Campo”, além da apresentação dos proponentes (NEAPO– IFSULDEMINAS e Coletivo Raízes da Terra) (FIGURA 1). Abordamos neste episódio o papel da agroecologia na conservação dos recursos naturais, especialmente na produção de plantas medicinais, além de estratégias para valorização e visibilização do trabalho da mulher no campo.

Para elaboração dos episódios a equipe executora do projeto, foi dividida em grupos para pesquisa do conteúdo, organização do roteiro e definição dos membros participantes da gravação. As entrevistas e gravação dos conteúdos são feitas presencialmente, nos estúdios do campus. Os áudios produzidos estão sendo editados posteriormente, por profissional habilitado, em estúdio apropriado e utilizando equipamentos adequados.

Foi destinado os dois primeiros meses do projeto para preparação do conteúdo e roteiros. Em seguida se deu o início das gravações e edições. A comunicação com as mulheres é por meio de ferramentas gratuitas que permitem a troca de



informações e interações. Para isso, foi proposto a utilização do aplicativo “Spotify” para a socialização dos episódios. Com ele se pode obter números indicativos do impacto dos conteúdos (PodCasts) na comunidade, como por exemplo, o número de visualizações/audições em cada postagem.

Figura 1: Gravação dos primeiros episódios

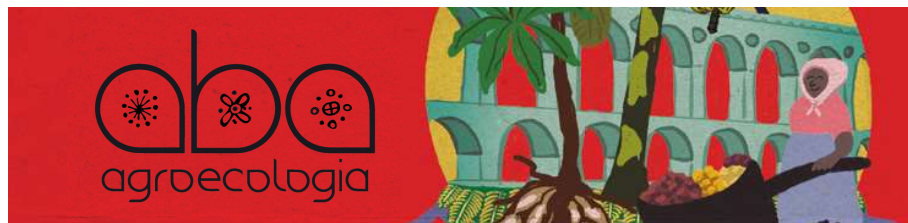


Fonte: Autor (2023)

É importante ressaltar que esta ferramenta proporciona um aprofundamento na relação do projeto e público alvo, a interação e a voz de todos aqueles que participam é de suma importância tanto para a produção dos episódios subsequentes quanto para ajuste da linguagem e formato a fim de aproximar da realidade do ouvinte. À medida que essa interação se aprofunda é construída uma sensação de pertencimento e comunidade online, permitindo uma maior interação entre os integrantes do projeto e o público, fortalecendo a ideia central do projeto que é a agroecologia e mulheres do campo. Os episódios gravados e lançados serão também publicados na página do IFSULDEMINAS – Campus Machado, no setor de Projetos de Extensão da Instituição.

Resultados

A partir da produção da primeira temporada do Podcast “#Fala Produtor(a): Raízes da terra conectando mulheres do campo”, que ainda está sendo realizado em íntima relação com as mulheres do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, é possível ressaltar o papel da mulher na agroecologia e as questões relacionadas aos âmbitos sociais, econômicas, culturais e políticos, tendo em visto os desafios atuais do campesinato feminino. Ao promover a participação dos estudantes e integrantes do NEAPO do IFSULDEMINAS – Campus Machado na pesquisa e organização dos episódios, amplia-se a compreensão a respeito do manejo agroecológico e seus



impactos socioculturais, já que, o uso da ferramenta oral possibilita o resgate do protagonismo das mulheres do campo na produção agroecológica. Desse modo, vale ressaltar que, ainda há muito trabalho a ser feito para a conclusão dessa temporada, mas os resultados já são visíveis e as expectativas são para que, com o alcance de cada vez mais ouvintes haja uma maior valorização da agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, pela confiança e participação ativa na construção deste projeto, ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) pela construção coletiva. Ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus Machado* pelo fomento necessário para execução do projeto e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico (FADEMA) pela disponibilização dos estúdios de gravação.

Referências bibliográficas

BONI, Valdete. "Gênero: o doméstico e o produtivo na agroindústria familiar". In: **CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL**, 7., 2006, Equador. Anais... Equador, 2006. p. 38-39.

CHAVES, Ana R. S.; CASTRO, Roberta R. A.; MENEZES, Andreia. A busca pela ascensão feminina no PDS Virola Jatobá, Anapu-PA. **Rev. Estud.**, v.26, n.1, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 184p.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

SCOTT, Joan. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez 1990.

SOUZA, Luana. P.; GUEDES, Dyeggo. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estud. av.**, v.30, n.87, 2016.